

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

RAISSA DA SILVA MACHADO

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: Principais  
desafios dos professores e alunos durante o ensino remoto**

Parintins – 2023

**RAISSA DA SILVA MACHADO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: Principais  
desafios dos professores e alunos durante o ensino remoto**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia da Universidade Federal do Amazonas, para a obtenção de grau de conclusão de curso em licenciatura em educação física.

Orientador: Wagner Jorge Ribeiro  
Domingues

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M149e Machado, Raissa da Silva  
Educação física escolar em tempos de pandemia : principais desafios dos professores e alunos durante o ensino remoto / Raissa da Silva Machado . 2023  
30 f.: 31 cm.

Orientador: Wagner Jorge Ribeiro Domingues  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Educação Física) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação física. 2. Ensino remoto. 3. Covid-19. 4. Escola. 5. Pandemia. I. Domingues, Wagner Jorge Ribeiro. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

Ao meu pai, minha mãe e aos amigos que até aqui conquistei, pelo incentivo para que a realização desse trabalho fosse possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer em primeiro lugar a Deus, pois sem ele, eu não estaria vivendo este momento único de graduação;

Aos meus pais, por toda compreensão e paciência pelos momentos que passei por duvidar da minha capacidade em realizar este trabalho;

Ao meu orientador, Prof. Dr. Wagner Jorge Ribeiro Domingues, declaro aqui minha eterna gratidão pelo acompanhamento constante, compartilhamento de seu conhecimento e tempo;

Aos amigos que conquistei, e sempre foram os maiores incentivadores durante todo o percurso, as palavras motivacionais, as risadas que compartilhei com vocês durante este período, me ajudaram a passar o dia a dia. Obrigada;

A Universidade Federal do Amazonas, por todo o conhecimento repassado por seus Docentes do curso de Licenciatura em Educação Física;

Aos professores, que durante as suas aulas, me proporcionaram diversos conhecimentos nesses anos de formação profissional;

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, os meus sinceros agradecimentos.

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

(John Dewey, 1993)

## RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se como uma revisão de literatura, onde se baseou em relatos de experiências publicados, sobre a educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19. Seu objetivo foi verificar na literatura o compartilhamento de reflexões, por parte dos professores, sobre o ensino remoto nas aulas de Educação Física escolar, compreender as dificuldades enfrentadas por professores e alunos em relação às tecnologias de informação, a grande jornada de trabalho e a falta de apoio financeiro, pedagógico e emocional, assim expondo quais foram as estratégias utilizadas pelos mesmos diante a sua realidade. Da mesma forma, se buscou averiguar, quais ações foram executadas pelas Políticas Públicas, em posição Federal, Estadual e Municipal para sanar as problemáticas existentes na educação neste período. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados como *Scielo*, *Google Scholar* e *Periódicos Capes/CAFE*. O resultado das pesquisas demonstrou que, apesar de várias ações governamentais realizadas para que o prejuízo de ensino se tornasse menor, as dificuldades de se adequarem aos meios midiáticos e as exclusões digital/tecnológica ainda se fazem bastante presente. Mediante ao exposto, mantém-se o breve questionamento sobre as outras soluções que poderiam ser realizadas neste período pandêmico e quais são os planejamentos para o ensino futuro.

**Palavras-chave:** Educação Física; ensino remoto; COVID-19; escola; pandemia;

## **ABSTRACT**

The present work is characterized as a literature review, where it was based on reports of published experiences, on school physical education in times of the COVID-19 pandemic. Its objective was to verify in the literature the sharing of reflections, by teachers, on remote teaching in Physical Education classes at school, to understand the difficulties faced by teachers and students in relation to information technologies, the long workday and the lack of financial, pedagogical and emotional support, thus exposing the strategies used by them in face of their reality. Likewise, an attempt was made to find out which actions were carried out by Public Policies, in a Federal, State and Municipal position to remedy the existing problems in education in this period. The research was carried out in databases such as Scielo, Google Scholar and Periodicals Capes/CAFE. The results of the research showed that, despite several government actions taken to reduce the impact of teaching, the difficulties of adapting to the media and digital/technological exclusions are still very present. In view of the above, the brief question remains about the other solutions that could be carried out in this pandemic period and what are the plans for future teaching.

**Keywords:** Physical education; remote teaching; COVID-19; school; pandemic;

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- ARTIGOS VINCULADOS .....	12
------------------------------------	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Específicos</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>Diretrizes educacionais</b>	<b>14</b>
3.1.1	Base nacional comum curricular	14
<b>3.2</b>	<b>Principais desafios</b>	<b>17</b>
3.2.1	Desafios aplicados aos recursos de tecnologia de informação	17
<b>3.3</b>	<b>Desafios no ensino e aprendizagem devido à conectividade de internet</b>	<b>18</b>
3.3.1	Desafios encontrados pelos professores	18
3.3.2	Desafios encontrados pelos alunos	20
<b>3.4</b>	<b>Políticas públicas para solucionar os desafios encontrados por professores e alunos</b>	<b>21</b>
3.4.1	Estratégias dos governos estaduais	22
3.4.2	Estratégias dos governos municipais	24
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Novo Corona Vírus (COVID-19) teve o seu surgimento em meados de 2019. Brito *et al* (2020) menciona que, a Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve que na China, na cidade de Wuhan, houve os primeiros casos reportados. A forma de controlá-lo ainda era bastante desconhecida e desde então foi se espalhando por todos os países, gerando diferentes impactos até todos estarem em meio a um grande alerta vermelho, se elevando em altos números de internações e óbitos.

Baseando-se em dados epidemiológicos, as novas pesquisas por vacinas e medicamentos, poderão de fato ajudar no controle dos impactos da doença nos humanos (Brito *et al.*, 2020). Com a ausência de métodos neste período inicial para retardar a disseminação do vírus, foi então adotado o uso de máscaras, álcool em gel, isolamento (*Lockdown*) e distanciamento social, no qual envolve medidas que têm o objetivo de reduzir as interações em uma comunidade para diminuir a taxa de transmissão (Aquino *et al.*, 2020).

Com base nesses relatos, muitos estabelecimentos que possuíam um fluxo intenso de pessoas, como locais de trabalho, comércios e principalmente os ambientes escolares tiveram que fechar as portas devido ao cenário causado pelo COVID-19 no mundo todo. A situação mais delicada discutida seria de como ficaria a situação de alunos e professores sem as aulas realizadas presencialmente.

Segundo Coelho, Xavier, e Marques (2020) “Com essa medida contra a doença [...] o distanciamento social obrigou estudantes do mundo inteiro a adotar tecnologias da informação e comunicação (TIC) para continuar com a rotina de estudos”. Dito isso, o Ensino Remoto foi uma estratégia adotada por escolas e instituições de ensino para que prosseguissem com os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes no decorrer do ano letivo.

Fazendo com que principalmente os professores obtivessem uma maior jornada de trabalho e passassem a adotar outros métodos para repassar os seus conteúdos por meio de aplicativos já conhecidos como o *Whatsapp*, *Telegram*,

*Google Meet, Classroom* ou *Youtube*, possibilitando o maior contato entre professor e aluno.

Durante a pandemia, os professores e alunos das escolas públicas demonstraram um enorme esforço para darem continuidade em suas atividades durante o Ensino Remoto (GODOI *et al.*,2021). Porém os mesmos argumentam sobre as suas dificuldades durante este momento em relação às aulas de Educação Física, no qual vem ser o difícil acesso as tecnologias digitais e principalmente a internet, a falta de apoio dos pais para a realização das atividades de seus filhos, além da grande falta de interação dos alunos nas aulas virtuais (GODOI *et al.*, 2021).

Enfatizando que a falta de aulas com a interação corpo a corpo em aulas de Educação Física, também é vista como uma dificuldade enfrentada. Já que os conteúdos da Educação Física são um misto de práticas corporais (COELHO *et al.*, 2020). Considerando esses fatos, a falta de interação com as câmeras e microfones desligados dos alunos, vem ser uma situação prejudicial para o andamento do conteúdo, mas deve-se destacar que a conexão de internet é desigual, dificultando o acesso às aulas assíncronas e síncronas.

Com base em relatos de experiência, disseminados em artigos publicados, esse projeto pretende fazer um apanhado e compilado dos estudos existentes na literatura sobre o tema. Esse assunto é considerado importante, devido o comprometimento da qualidade do ensino nas aulas de Educação Física, maior jornada de trabalho dos professores, ausência de suporte material e financeiro e dificuldade do implemento pedagógico por parte dos professores.

## **2 OBJETIVO GERAL**

### **2.1 Geral**

Verificar na literatura o compartilhamento de reflexões, por parte dos professores, sobre o ensino remoto nas aulas de Educação Física escolar.

### **2.2 Específicos**

- Descrever os desafios do ensino remoto por professores;
- Descrever os desafios do ensino remoto por alunos;

- Descrever as estratégias utilizadas por professores e alunos para o ensino remoto nas aulas de Educação Física escolar;
- Descrever as estratégias governamentais para suprir esses desafios.

### 3 MÉTODO

O presente trabalho se caracteriza como revisão de literatura. Para subsidiar este trabalho, foi realizada uma pesquisa nas seguintes fontes de dados: *Google Scholar*, *SciELO*, *Periódicos Capes/CAFE*. Essa busca tem por objetivo capturar artigos que tratem da Educação Física escolar neste período de pandemia. Os termos utilizados serão: “Educação Física”, “Escola”, “Ensino”, “Ensino remoto”, “pandemia”, “COVID-19”. A primeira etapa será a seleção pelos títulos, em seguida será realizada a leitura do artigo na íntegra. Foram encontrados 5 (cinco) artigos que estabelecem vínculos como o debate aqui empreendido.

**QUADRO 1- ARTIGOS VINCULADOS**

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Considerações</b>
BRUCHWEITZ, Marlise	2021	Um olhar para o professor no processo de ensino e aprendizagem remota	O presente estudo visa a analisar a questão do processo de ensino-aprendizagem remoto, durante a quarentena em virtude da pandemia do COVID-19.	Percebeu-se uma mudança drástica no panorama da Educação Básica. Nos contextos trazidos para análise e destacaram-se os diferentes conflitos pelos quais os professores passam em seu cotidiano.

Coelho et al.	2020	Educação física escolar em tempos de pandemia da Covid-19: A participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto	O presente trabalho tem como objetivo analisar a participação dos alunos nas aulas remotas de educação física e identificar o quantitativo de alunos que acessa as atividades propostas nas aulas.	A partir dos dados encontrados, é importante refletir sobre o quanto as relações interpessoais são importantes nas relações humanas para expressar sentimentos e para uma comunicação mais verdadeira, principalmente quase este é relacionado à educação física.
Espinosa et al.	2021	Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial	O foco do presente artigo está em suscitar reflexões sobre as influencias no engajamento dos estudantes ligadas ao nível da sala de aula (Turma, professor, colegas e materiais didáticos) e das necessidades psicológicas individuais.	Se faz necessária a condução de pesquisas em contexto brasileiro que, além de informar a presença ou não de engajamento durante o ensino remoto, explicitem os fatores que o afetam, relacionando-os com as propostas metodológicas e o contexto específico.
Silva et al.	2020	A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar	O presente trabalho tem por objetivo analisar a adesão de alunos às atividades	Se faz necessários novos estudos acerca do tema para melhor entender a relação

			remotas no período de pandemia em três escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte.	existente entre alunos, professores e o acesso aos TDIC'S relacionadas ao ensino remoto. Seja em situações emergências ou de maneira estratégica para o ensino no futuro.
Godoi et al.	2021	A prática do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade.	A pesquisa teve como objetivo identificar as práticas do ensino remoto emergencial (ERE) na educação física devido à COVID-19, os desafios e as aprendizagens dos professores e suas expectativas de integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino futuro.	A pandemia de COVID-19 forçou uma reinvenção ou adaptação no processo de ensino-aprendizagem da educação física, mediado pelas tecnologias digitais. Porém, as desigualdades sociais refletem fortemente no acesso a essas tecnologias.

Fonte: Autor

### 3.1 Diretrizes educacionais

#### 3.1.1 Base nacional comum curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem por sua finalidade a de orientar os sistemas para a produção de suas orientações curriculares. (BRASIL,

2017). Um documento que trabalha as competências (Gerais e específicas), e pode ser utilizado tanto em escolas públicas e particulares.

Publicada a versão preliminar, da BNCC em 2015 [...] o texto estava muito aquém do que seria desejável em termos de aquisição de conhecimentos, [...] esperava-se um documento mais engajado [...] A análise da segunda versão em maio de 2016, mostra que grande parte das contribuições foi incorporada [...] o texto foi discutido em seminários estaduais com professores (as) em exercício em escolas [...] e demais interessados que propuseram alterações e acréscimos (NEIRA; JÚNIOR; ALMEIDA 2016)

Observou-se que a versão preliminar era considerada insuficiente no que abrange sobre conhecimento, pois não havia qualquer indicação de ensino ou métodos de avaliação, onde se acarretou diversas críticas, pois se esperava por um documento com mais empenho. A partir da segunda versão, conforme Neira *et al* (2016) reconhecem que se obteve mais 12 milhões de contribuições, mostrando a disposição da sociedade em contribuir com a educação brasileira.

No entanto, a terceira versão já estava sendo formalizado, no dia 02 de abril de 2017, o documento foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) para se entrar em debate. No dia 14 de Dezembro de 2018, foi então homologado o documento da BNCC com a etapa do ensino médio.

O Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica, direito público subjetivo de todo cidadão brasileiro. Todavia, a realidade educacional do País tem mostrado que essa etapa representa um gargalo na garantia do direito à educação. Para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras (BRASIL, 2018).

O currículo do ensino médio será composto pela formação geral básica, assim orientada pela BNCC e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, como: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, formação técnica e profissional. (BRASIL, 2018).

Entende-se que neste novo currículo, os alunos terão dois momentos, o momento comum, utilizando-se dos conteúdos formalizados pela BNCC e o segundo momento onde o aluno se dedicará a um estudo de uma área (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA; 2020).

Neste ponto, é necessário entender que as escolas deverão elaborar os seus planejamentos pedagógicos de acordo com as condições, características e culturas da região. Não obstante, segundo Areias (2021), a mudança para um novo ensino médio se torna um fator indispensável, mas é necessário garantir a permanências dos alunos com práticas abrangentes e garantindo que a Educação Física se aproxime cada vez mais do cotidiano dos estudantes, levando às escolas para a tão almejada igualdade educacional. No ensino médio o componente da Educação Física se encontra dentro da área de linguagem e suas tecnologias. Desempenhado não somente o estudo de praticas, na Educação Física será trabalhado com os estudantes a leitura por trás dos movimentos realizados em seu cotidiano. Em conclusão do autor:

Em tempos de transformações sociais [...], é preciso que os sistemas de ensino e professores se insiram no processo para que não caminhem na contramão dessa sociedade contemporânea. Compreender de forma sistêmica e definida o que esperamos da sociedade, é estar disposto a progredir, [...] Diante dessa realidade, o professor de Educação Física precisa reconhecer seu papel na escola, rompendo com performances ultrapassadas que timidamente se integram a prática escolar [...]. Nesta nova proposta, é necessário preparar o estudante para a vida, fazendo-o assumir o papel de protagonista de suas próprias escolhas (AREIAS, 2021. p. 44).

Ainda assim, o autor esclarece que o Novo Ensino Médio, vem para trabalhar na autonomia do aluno em relação as suas escolhas, de acordo com os seus interesses futuros junto com o itinerário formativo, e elucida que os professores precisam acompanhar as atualizações dentro do ensino, para que não se firmem em questões ultrapassadas.

Mesmo recebendo diversos apoios, foi ocasionada uma grande oposição popular, sendo realizada manifestações por escolas, sindicatos, professores e alunos. No que diz respeito às obrigatoriedades, somente as disciplinas de Português e Matemática estarão presentes nos três anos de ensino médio desta forma (obrigatória), enquanto as demais matérias de educação física, sociologia, arte, filosofia, não estarão dentro do componente curricular, mas dentro das áreas de conhecimento (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA, 2020).

Com essa organização em relação à Educação Física, caso a mesma seja tratada com assuntos vagos no que diz respeito às praticas do corpo, poderá ser observado um dano na formação dos alunos.

Constata-se que a proposta defendida para o ensino médio nos últimos dois anos impõe barreiras que impedem o desenvolvimento pleno da maioria da população e, conseqüentemente, do próprio gênero humano, ao não aproveitar e potencializar as possibilidades existentes [...] Por esse motivo, aos que defendem a educação física escolar, e uma formação democrática e integral, resta lutar pela revogação das medidas que reformularam o ensino médio. (BELTRÃO; TAFFAREL; TEIXEIRA, 2020)

Seguindo os pensamentos de Areias (2021) e também de Beltrão *et al* (2020), esta nova modificação na BNCC sobre o ensino médio em forma teórica, se torna um fator positivo, relacionado ao pensamento na autonomia do aluno sobre os seus interesses voltados ao futuro, garantir que o mesmo possa sair da instituição com um ensino técnico e com uma garantia de trabalho. Para isso, houveram mudanças nos componentes curriculares, com permanência de determinadas disciplinas e outras passando a ser vista como “auxiliares”. E não mais importante, é ressaltado que este “Novo Ensino Médio”, deve estar incluído em todas as escolas até 2024. Mas deve-se atentar se realmente todas as instituições terão condições de incluir este novo método de ensino.

Sendo assim, deve-se compreender como os professores, principalmente os voltados à área de Educação Física, se encontraram por um momento perdidos diante as várias mudanças no método de ensino dentro do momento pandêmico do Novo Corona Vírus (COVID-19).

## **3.2 Principais desafios**

### **3.2.1 Desafios aplicados aos recursos de tecnologia de informação**

Assim é apontado por Buchweitz (2021) Diversas problematizações foram relatadas, devido o fato dos docentes precisarem lidar com diversas situações, na qual tem se a necessidade de comprar recursos a mais, como uma impressora, e os diversos desafios enfrentados para gravar vídeos e tornar as atividades de mais fácil acesso aos estudantes. Citado anteriormente, este modo remoto foi implicado aos alunos e professores para que não houvesse prejuízos no ensino e aprendizagem. Mas tornou-se um fator dificultoso para se adaptar, uma vez que já se está acostumado com o presencial.

Voltando a Educação Física, quando a mencionamos, não podemos deixar de pensar em práticas na escola (área externa), ginásios esportivos ou campos. E por circunstâncias emergenciais essa realidade foi direcionada para a utilização de TIC no Ensino Remoto, o que antes costumava ser realizado em quadras, havendo uma socialização, tonou-se práticas individuais virtuais, isto quando se há um espaço disponível (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

É perceptível a pressão que é gerada para que haja um planejamento dos conteúdos que alcance os alunos, e principalmente que tenha o cumprimento da carga horária que neste período se tornou mais longa. A respeito do engajamento dos conteúdos para os alunos, Espinosa (2021) com suas próprias palavras, menciona:

O incentivo sincero dado por um professor, mostrando ao aluno que ele é capaz de realizar as atividades demandadas, pode auxiliá-lo a construir crenças de auto eficácia positivas. O *feedback* constante do docente às tarefas realizadas pelos alunos pode persuadi-lo acerca de suas próprias capacidades de realizar as atividades propostas.

Porém, com a cansativa rotina, isto se torna uma grande preocupação para a saúde mental e física dos docentes (BUCHWEITZ, 2021). A conexão entre escola, professores, pais e alunos deve estar sempre em vigor, pois as dificuldades se tornam menores. Com esta nova jornada, é perceptível que a educação será vista com outros olhos, para que caso essa circunstância de pandemia retorne (espera-se que não), o modo para se repassar e receber conteúdos se torne mais acessível para todos. Já que a implementação de tecnologias fará bastante parte do cotidiano escolar (COELHO; XAVIER; MARQUES, 2020).

### **3.3 Desafios no ensino e aprendizagem devido à conectividade de internet**

#### **3.3.1 Desafios encontrados pelos professores**

Por efeito do surgimento da COVID-19, as aulas nas instituições de ensino sejam elas públicas municipais, estaduais e federais, houve a interrupção no seu modo presencial, e devido a isso, para que os docentes e discentes continuassem com as aulas de uma forma que não prejudicasse o ensino e aprendizagem e o

período letivo, deu-se o início a outros métodos, como o uso do ensino remoto, na qual Godoi *et al* (2020) enfatiza que:

A passagem do ensino presencial para o ensino remoto aconteceu de forma bastante abrupta [...] em primeiro momento, cada instituição precisou buscar meios para continuarem com suas respectivas atividades [...] levando a repensar a estrutura das aulas e as abordagens pedagógicas [...] saber motivar e engajar os alunos nas aulas por meio do ensino remoto.

Na qual acabou trazendo diversos obstáculos relacionados aos professores, pois colocando em uma breve análise, a forma presencial já fazia parte do cotidiano de cada um, e repentinamente isso tudo muda e se reduz a ficar em suas casas, considerando ter que optar pela a utilização de ferramentas tecnológicas, a gravar vídeo aulas para que um conteúdo adequado seja repassado para os alunos, além disso, este meio utilizado se tornou dificultoso para aqueles que não possuíam qualquer costume.

O desconhecimento sobre o manuseio dessas plataformas, embasado em relato de professores nas pesquisas feitas por Godoi *et al* (2020), acabou-se gerando diversas inseguranças, inquietações, preocupações e sobrecarga de trabalho. Instigando a buscar o aperfeiçoamento midiático em capacitações para repassar um conteúdo satisfatório e explicativo aos seus alunos com o objetivo que os mesmos tenham participação e empenho em suas atividades. No que se trata sobre os professores de Educação física especificamente, todas as dificuldades citadas anteriormente se fizeram presente em suas rotinas, a preocupação de não estar em um espaço adequado. Inclusive em como realizar aulas práticas com os alunos por meio de uma plataforma digital.

Se considerarmos que os saberes são de ordens conceituais, corporais e atitudinais, sendo este último estabelecido a partir da interação entre os sujeitos, a falta do contato esmaece a construção desse conhecimento. Nos PCNs, são apresentados como os que permeiam todo o conhecimento escolar, entendendo-se que a escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade. (MACHADO *et al.*, 2020)

Mediante a citação do autor, nos demonstra que além de tudo, a falta de uma interação adequada com os alunos, acaba se revelando outras preocupações por não ter a possibilidade de acompanhá-los e avaliá-los corretamente. Perante o exposto, outra alegação preocupante enfrentada pelos professores, está relacionada

à modalidade de ensino imposta, e como a mesma está afetando a qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos (SILVA; SOUZA; MENEZES, 2020).

### **3.3.2 Desafios encontrados pelos alunos**

Em decurso do período pandêmico, do mesmo modo como os professores passaram por inúmeras dificuldades, com os alunos não foi desigual. Logo após a paralização das aulas de forma bastante inesperada, se deu a iniciativa a preocupação dos professores com a falta de adesão de uma grande parte dos alunos nas aulas aplicadas.

Segundo Silva *et al* (2020), a ausência é dada pelo grande problema de acesso a internet ou aparelho móvel, que se caracteriza como uma exclusão digital/tecnológica, tendo como exemplo os discentes que não possuem a conectividade e acesso adequado, mas sabe utilizar tal ferramenta, ou morar em lugares onde a conectividade realmente não seja favorável para acompanhar as atividades e por outro lado, não possuir condições financeiras para adquirir o aparelho/conexão, mesmo manuseando o essencial.

Através desta citação do autor, podemos entender a grande realidade da renúncia dos alunos das aulas *on-line*, onde procuram em não participar e nem acompanhar as atividades, por considerarem péssimas, estressantes, ou por se sentirem desmotivados e salientando que pode ser compreensível, pois os discentes não foram preparados para atuarem em um ambiente remoto, por obterem uma maior adaptação pelas aulas presenciais, onde possuem um maior contato cooperativo com professores e colegas (SILVA *et al.*, 2020; SILVA; SOUZA; MENEZES., 2020).

Em outros quesitos relacionados ao aprendizado dos alunos, se tornou outra questão discutida. A compreensão de conteúdos educacionais não estava sendo de forma positiva. Em um breve estudo realizado por Silva, Souza e Menezes (2020), onde se buscou averiguar a satisfação dos alunos pela escala de *likert*, e em seus resultados, a avaliação dos alunos mediante as notas em período remoto foi bem avaliada, sendo contraditório em relação à avaliação sobre as suas aprendizagens de conteúdos.

Em complementação com o autor, estas circunstâncias podem estar inseridas ao aspecto da desatenção, a produtividade do discente em permanecer concentrado no conteúdo tende a ser baixo, independentemente se o assunto está sendo apresentado de forma eficaz. Em maioria, o apoio da família é algo de caráter positivo neste momento para que o foco permaneça nos estudos (RIBEIRO; SANTOS, 2021). Salientado que nem todos os âmbitos familiares possuem essa realidade, ou seja, mais uma dificuldade para o estudante.

### **3.4 Políticas públicas para solucionar os desafios encontrados por professores e alunos**

Em relação com as situações de desafios durante o período de ensino remoto, essas questões foram colocadas em parecer pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) nº9/2020, processo de Nº 23001.000334/2020-21. Buscando realçar a organização em questões/etapas de ensino (Infantil, médio, fundamental e ensino superior), e orientações mediante ao referido momento, principalmente em pontos sobre mudanças no calendário escolar/acadêmico e a efetuação das atividades na educação baseado nas dificuldades da mesma. Ficam destacado dois tópicos posto em juízo CNE/CP nº9/2020:

1. Realização, quando possível, de processo de formação pedagógica dos professores para utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas nas atividades remotas.
2. Realização de processo de orientação aos pais e estudantes sobre a utilização das metodologias, com mediação tecnológica ou não, a serem empregadas nas atividades remotas. (Pag. 23)

Em entendimento, foram propostas metodologias de formação pedagógica para os professores, visando também à sua inclusão no meio midiático, esperando-se que o recurso possa ajudar no direcionamento dos professores perante em como montar e repassar seus conteúdos utilizando as mídias (ou não) aos seus alunos, e aos pais é sugerido o processo de orientação, para que os mesmos acompanhem seus filhos, mantendo o apoio nas aulas, buscando que a evasão de alunos tenha um índice menor.

Cada âmbito escolar deverá produzir o próprio critério para organizar o seu calendário utilizando de imaginativas e inovações, como sugestão de simplificar as

atividades e o ensino-aprendizagem de professores e alunos mesmo neste período árduo. A finalidade do conselho age conjuntamente com os objetivos de aprendizagem, desenvolvimento de competências e habilidades de modo proposto pela BNCC, para que os estudantes (principalmente) possam alcançar tais propósitos (BRASIL. Ministério De Educação, 2020). Mesmo com uma demanda de propostas para estreitar os impactos da falta de internet em todos os âmbitos de ensino, Arruda (2020) aponta que:

É importante lembrar que a situação emergencial é também momento propício para fomentar uma política de universalização do acesso às informações e conhecimentos disponibilizados pela internet. No atual desenvolvimento tecnológico [...] estamos dentro de possibilidades de reconfigurar as políticas de acesso tecnológico não ao institucional (por meio da escola), mas a um acesso individual, em que todas as pessoas vinculadas à escola têm direito a esse bem [...] que visa a diminuição das desigualdades existentes entre alunos das escolas públicas e privadas.

O mesmo autor relata que, infelizmente, o Brasil não usufrui de possíveis soluções em meio a este momento difícil, para tornar a tecnologia digital mais acessível para todo o público, principalmente no contexto discutido sobre a educação.

Agregando que diversas políticas públicas foram praticadas nas redes de educação para que as necessidades dos estudantes fossem acatadas. Em questões de conhecimento, alimentação, segurança e proteção social (OLIVEIRA *et al.*, 2021)

### **3.4.1 Estratégias dos governos estaduais**

As Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, também produziram os seus próprios métodos para que o impacto do ensino remoto transcorresse de maneira menos inflexível.

O Estado de Minas Gerais, em meio à educação remota, entrou em conjunto com a Secretaria de Educação (SEE), para que fossem desenvolvidos programas e estratégias para conciliar junto com os alunos e professores e familiares. Por intervenção de pesquisas realizado por Oliveira *et al* (2021), após o governo de Minas Gerais confirmar a situação caótica que estava acontecendo em razão da COVID-19, iniciou-se a quarentena, acarretando o fechamento das instituições de ensino da rede Estadual a partir do dia 22 de março de 2020. A partir do dia 18 de

abril do referido ano, entrou em vigor o decreto da resolução nº 4.310, que impõe o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP), método que é exposto por meio de um portal nomeado “Estude em casa”, na qual também o seu acesso é livre para o público. Método que é dividido em três estruturas: a) Plano de estudos Tutorados; b) O programa se liga na educação; c) Aplicativo conexão escola.

Observamos que os métodos auxiliados pelo governo mineiro trabalham na intenção para que todos os alunos possam ter a oportunidade de participar das aulas de qualquer forma, os mesmo terão o poder de escolha sobre qual das estruturas ficará melhor ao seu alcance. Dando seguimento a Oliveira *et al* (2021) assim como em todas as situações encontradas, professores e alunos demonstraram certas dificuldades, principalmente no manuseio das plataformas midiáticas.

No Estado do Amazonas, devido ao período pandêmico com o fechamento dos âmbitos de educação para que a disseminação do vírus fosse contida. A Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) coloca em parecer o decreto da Portaria GS Nº 311, de 20 de Março de 2020, citando alguns incisos de grande importância, o mesmo institui-se que:

**Art. 2º** Durante o regime especial de aulas não presenciais, a SEDUC, por intermédio do Centro de Mídias de Educação do Amazonas, em parceria com a TV Encontro das Águas, manterá três canais da TV aberta para transmissão de conteúdos educacionais voltados aos estudantes do 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental, e da 1ª a 3ª series do Ensino Médio [...] visando à operacionalização do ano escolar 2020.

**Art. 5º** O corpo docente das unidades de ensino com as aulas suspensas manterá rotina de contato com turmas, pais e responsáveis, via aplicativos de mensagens instantâneas ou outros dispositivos de comunicação à distancia, para orienta-los acerca das estratégias de continuidade do currículo escolas, definidas pela SEDUC, para o período de regime especial de aulas não presenciais nos níveis, etapas e modalidades da Educação Básica.

A estratégia chave foi o projeto “Aulas em casa”, solução disponibilizada pelo próprio Governo do Estado do Amazonas, como citado acima. Cooperando para que desse a continuidade ao calendário escolar para as respectivas etapas de ensino, transmissão por meio de canal de tv aberta (NEGRÃO *et al.*,2022). As dificuldades sobre o manejo ou acesso as plataformas por docentes e discentes sempre estará presente, ou a conectividade da internet não se torna favorável. Fatores que necessitariam de um grande trabalho das políticas públicas para serem

solucionadas, buscando a diminuição da dificuldade de acesso a educação remota, especificamente das regiões ribeirinhas.

### 3.4.2 Estratégias dos governos municipais

No município de Jaguarão/RS, um estudo elaborado por Alves *et al* (2021) buscou analisar as políticas públicas relacionadas ao ensino remoto emergencial durante a pandemia do Covid-19. Baseadas em análises documentais dos pareceres do Conselho Municipal de Educação do Jaguarão/RS (CME) sendo eles CME/Jaguarão n. 02/2020 e o Parecer CME/Jaguarão n. 03/2020, visando em primeiro momento o comprimento de aulas não presenciais a partir do dia 04 de Maio de 2020, para a segurança de professores, estudantes e funcionários, até o momento em que se determinasse o retorno das atividades.

Considerando o alerta à propagação do novo Corona vírus, diversos Conselhos Municipais e Estaduais de Educação brasileiros emitiram resoluções e/ou pareceres orientando as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre o período de suspensão das atividades escolares presenciais, a reorganização do calendário escolar e o uso de atividades não presenciais [...] (ALVES *et al.*, 2021)

Sendo assim, os pareceres procuram dar o amparo a todos os níveis de educação (Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial) obtendo o apoio dos pais para a execução das tarefas e pressupondo uma maior autonomia do estudante para a realização das mesmas. As escolas seguirão realizando exercícios e objetos de conhecimento para as turmas, atendimento na própria escola para a entrega de materiais didáticos impressos aos responsáveis, organização de métodos de estudo realizados por meio do aplicativo *WhatsApp* ou por outros meios digitais, programações televisionadas, rádio. E atendimento com os docentes virtualmente.

Apesar do que foi citado, o plano imposto procura estabelecer um não uso exclusivo da internet para que não haja desigualdade de ensino, pois se supõe que a maioria não possuirá acesso as aulas pelas questões socioeconômicas das famílias, sendo assim os assuntos serão repassados ao retorno das atividades presenciais, atendendo a qualquer dúvida individualmente (ALVES *et al.*, 2021). Porém isto demonstra uma preocupação nos aumentos de índices de abandonos e

evasão escolar, a reposição de todos os conteúdos ao retorno do período presencial pode não haver o resultado esperado, acarretando em uma regressão de aprendizagem dos estudantes. Alves *et al* (2021) aponta que:

[...] A Secretaria de Educação e a Prefeitura Municipal de Jaguarão, através do Conselho de Educação, entendem que a utilização de atividades pedagógicas não presenciais mediadas pela tecnologia é uma problemática social. Contudo, não é estabelecida por esses órgãos, políticas públicas, para minimizar ou solucionar tal problema, haja vista a ausência desta temática nos documentos oficiais analisados.

Contudo, este momento pandêmico, seria o ideal para que se houvesse uma discussão pelas gestões e políticas públicas para solucionar esses diversos problemas encontrados na utilização de métodos midiáticos no Brasil e em Municípios e Estados. Atividades remotas auxiliam no não rompimento do aluno e professor com a escola, mas em vista a falta da função das políticas públicas acaba por aumentar a desigualdade de aprendizagem e social. (ALVES *et al.*, 2021)

Em uma pesquisa desenvolvida no Município de Parintins/AM por Batista e Martins (2021) nos demonstra que a partir do dia 13 de Março de 2020, quando se anunciou as primeiras infecções pelo vírus e com o decreto da pandemia ocasionou incertezas no ensino e na sociedade escolar. O Ensino Remoto se tornou a opção de estudo, onde cada instituição reorganizará o seu calendário conforme a sua realidade e a do aluno, utilizando de atividades impressas para os alunos de classe social menos favorecidas, internet (grupo de aplicativo - *WhatsApp*), tv e rádio local (recurso importantíssimo utilizado para que alcançassem principalmente os estudantes da área rural).

Não obstante, o método midiático tornou-se a dificuldade principal, devido a algumas cidades não dispor de uma internet de qualidade. Muitos pais, mães ou responsáveis não possuíam acesso a algum aparelho (celular ou computador) e internet, frustrando o contato entre professor e o aluno. Para, além disso, observou-se uma resistência a essa nova forma de ensino por alguns responsáveis, no qual optaram por deixar de mão a busca de educação para o próprio filho devido às dificuldades. Não sendo uma peculiaridade dos pais e responsáveis, alguns professores aderiram à mesma resistência, por não possuírem formação apropriada para a utilização dos recursos. “A implementação das atividades não presenciais

demanda dos professores o desenvolvimento do letramento digital e a mobilização do uso dessas ferramentas” (BATISTA; MARTINS., 2021).

Por meio desta pesquisa, o método pedagógico de ensino que mais se destacou foi o projeto intitulado “Aprendendo em casa pelas ondas de rádio”, consiste em uma tática de ensino à distância, exclusivamente, por meio do rádio, meio de comunicação mais utilizado e acessível a todas as famílias do município de Parintins (SCHLINDWEIN *et al.*, 2020). Afetando positivamente os estudantes que não possuem o acesso digital.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseando-se em todas as reflexões expostas, professores, pais e alunos necessitaram se adequar às tecnologias de informação e comunicação (TIC) durante o Ensino Remoto, na qual foi à estratégia utilizada em todas as instituições de ensino para que a rotina de estudos não estagnasse. Esta causa tão inesperada proporcionou grandes dificuldades na utilização de meios midiáticos na educação remota. A falta de preparo e conhecimento de alguns professores se estendeu a inseguranças, preocupações e sobrecarga de trabalho para atender as demandas necessárias. Os alunos sofreram com fator da exclusão digital/tecnológica. A falta de acesso ao aparelho móvel/ computador ou residir em locais onde a conectividade é escassa ou inexistente e com isso gerou-se um empecilho para o devido acompanhamento das aulas e realizar a devolutiva das atividades propostas.

Neste documento, as políticas públicas tanto no âmbito Municipal, Estadual e Federal, foram necessárias para que certas dificuldades fossem solucionadas (ou pelo menos uma parte delas), com decretos homologados para que as escolas obtivessem um norteamento sobre como caminhar mediante a estas questões. Resumidamente, as instituições adequaram o seu calendário escolar para encontrar uma melhor forma de sanar as dificuldades correspondentes as suas realidades neste período. Formações pedagógicas para que professores possam possuir o devido conhecimento sobre as plataformas midiáticas. E o uso de transmissões televisionadas como um maior recurso de apoio para as aulas.

Muitos questionamentos em relação a estas estratégias mencionadas foram colocados em discussão, principalmente sobre a qualidade de conteúdos

repassados e se os próprios alunos obtiveram um devido aprendizado. E se as políticas governamentais conseguiriam desenvolver mais soluções para sanar as dificuldades expostas. Entretanto para respondermos essas dúvidas, seriam necessários novos estudos acerca disso e também para entender quais ações serão realizadas para o ensino futuro.

## REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino. **Portaria GS nº 311, de 20 de março de 2020**. Manaus, 2020b.
- AREIAS. Hemelly. **EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: revisão literária Sistemática sobre a Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. *Scientia Generalis* v. 2, n. 1, p. 37-45. 2021.
- ALVES, Simone Silva et al. **Legislação, políticas públicas educacionais e o ensino remoto emergencial no Município de Jaguarão/RS**. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, e350101220676, 2021.
- ARRUDA, Eucidio Pimenta. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. *EmRede*. 2020, v. 7, n. 1, p. 257-275.
- AQUINO, Estrela M. L. et al. **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil**. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020, v. 25.
- BATISTA, Fabiane Andrade; MARTINS, Kézia Siméia Barbosa. **Pandemia e estudantes em casa: currículo escolar e novas formas de aprendizagem dos estudantes no contexto de Parintins (AM)**. *Conjecturas*, ISSN: 1657-5830. 2021, Vol. 21, Nº 3
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº9, 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da Possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da Pandemia de COVID-19.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é Base**. Brasília, MEC/ CONSED/ UNDIME, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018
- BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. N. Z.; TEIXEIRA, D. R.. **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO: IMPLICAÇÕES E TENDÊNCIAS PROMOVIDAS PELA REFORMA E PELA BNCC**. *Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, Revista Práxis Educacional*, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020.
- BRITO Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Lukary. **Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século**; XXI Vigilância Sanitária em Debate, vol. 8, núm. 2, 2020, Abril-Junho, pp. 54-63 INCQS-FIOCRUZ.
- BRUCHWEITZ, Marlise. **Um olhar para o professor de ensino e aprendizagem remoto**. *Olhar de professor*, v. 24, p 1-22, 26 mar. 2021.  
<https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.16185.008>

COELHO, C. G, XAVIER, F. V. F, & MARQUES, A. C. G. (2020). **Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto.** Intercontinental Journal on Physical Education, 2(3), e2020018. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab>

ESPINOSA, Tobias. **Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial.** Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. V. 23, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1983-21172021230122>

GODOI, Marcos et al. **As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade.** Revista Prática Docente, v. 6, n. 1, e012, 2021. <http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e012.id995>

GODOI, Marcos et al. **O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 10, e4309108734, 2020.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. **Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares.** *Movimento*, v. 26, e26081, 2020.

NEIRA, Marcos; JÚNIOR, Wilson; ALMEIDA, Déberson. **A primeira e Segunda Versões da BNCC: Construção, Intenções e Condicionantes.** *EccoS – Rev. Cient.*, São Paulo, n. 41, p. 31-44, set./dez. 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.5585/eccos.n41.6807>

NEGRÃO, Felipe da Costa et al. **O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA NO AMAZONAS.** REAMEC – Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, vol. 10, núm. 1, e22015, 2022.

OLIVEIRA, Breyner Ricardo de; OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de; JORGE, Gláucia Maria dos Santos; COELHO, Jianne Ines Fialho. **Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais.** *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84-106, jan./mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587

RIBEIRO, Esdras Do Nascimento et al.. **Educação em tempos de pandemia: algumas reflexões sobre o ensino remoto de emergência.** VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81322>>.

SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araujo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. **O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios.** *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 298-315, set./dez. 2020.

SILVA, A. J. F da; Pereira, B. K. M., Oliveira, J. A. M. de, Surdi, A. C. e Araújo, A. C. de **A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física Escolar**. Corpo consciência, Cuiabá-MT, vol. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ ago., 2020.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria et al. **Infância e pandemia: conhecimento nas ondas do rádio em Parintins/AM**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 26 (2020), p. 1-18.